



O USO DE VÍDEOS NA COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: um estudo sobre as ações institucionais da UFMG

THE USE OF VIDEOS IN SCIENTIFIC COMMUNICATION AND DISSEMINATION: a study on institutional actions at UFMG

Rafael Gonçalves Dias¹
Universidade Federal de Minas Gerais

Célia da Consolação Dias²
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Embora estudos científicos tenham destacado o significativo potencial dos vídeos como ferramenta para aprimorar a comunicação e divulgação científica, ainda existe uma lacuna na literatura em relação à forma como as universidades, como instituições dedicadas ao ensino e à pesquisa científica, estão explorando o uso de vídeos de apresentação de resultados de pesquisas nesse contexto. Diante dessa lacuna, o objetivo da pesquisa foi identificar as ações institucionais de promoção da comunicação e divulgação de resultados de pesquisas científicas por meio de vídeos. Para isso, adotou-se o método científico de pesquisa documental nos canais do YouTube e nas políticas de fomento à comunicação na UFMG. O propósito foi avaliar esse cenário de forma prática e concreta. Com base na análise dos dados coletados, foi possível concluir que os canais de vídeo no YouTube são utilizados pelas unidades acadêmicas da UFMG como instrumento de comunicação e divulgação científica. A existência de pelo menos 33 canais relacionados aos departamentos e unidades acadêmicas demonstra a presença e o interesse da universidade em utilizar essa plataforma para compartilhar os resultados de pesquisas científicas. Além disso, as análises realizadas revelam que a UFMG possui políticas institucionais que incentivam e apoiam a comunicação e a divulgação científica, como o PDI 2018-2023 e a política de divulgação científica.

Palavras-Chave: Vídeo; Comunicação científica; Divulgação científica; Universidades.

ABSTRACT

Although scientific studies have highlighted the significant potential of videos as a tool to enhance scientific communication and dissemination, there is still a gap in the literature regarding how universities, as institutions dedicated to education and scientific research, are exploring the use of research result presentation videos in this context. Given this gap, the aim of this research was to identify institutional actions promoting the communication and dissemination of research results through videos. To achieve this, a scientific method of documentary research was adopted, focusing on YouTube channels and communication promotion policies at UFMG. The purpose was to evaluate this scenario in a practical and concrete manner. Based on the analysis of the collected data, it was possible to conclude that YouTube video channels are used by academic units at UFMG as a means of scientific communication and dissemination. The existence of at least 33 channels related to departments and academic units demonstrates the university's presence and interest in utilizing this platform to share research results. Additionally, the conducted analyses reveal that UFMG has institutional policies that encourage and support

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6236-5844>. E-mail: rafaeldiasufmg@hotmail.com.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0891-6454>. E-mail: celiadias@eci.ufmg.br.

scientific communication and dissemination, such as the 2018-2023 Institutional Development Plan (PDI) and the scientific dissemination policy.

Keywords: *Videos; Scientific communication; Scientific dissemination; Universities*

1 INTRODUÇÃO

Nos primórdios do desenvolvimento da humanidade, quando não existiam técnicas avançadas de escritas, o conhecimento era transmitido por meio da fala ou em poucos casos por manuscritos. A invenção da imprensa seguida pela revolução industrial do século XVII e sobretudo, mais recentemente da *internet*, trouxeram novas possibilidades de comunicação, incluindo a consolidação do audiovisual como meio universal de comunicação, proporcionaram enormes possibilidades para as universidades na divulgação científica. (VIVAS MORENO; PAJERO CUÉLLA; MARTÍN-PENA, 2017).

São essas mudanças que no campo da comunicação científica vêm desafiando áreas de estudo, como a Ciência da Informação (CI), no desenvolvimento de ações que melhorem essa atividade. Principalmente no contexto digital, que permitiu a ampla disseminação do conhecimento científico, para as mais diversas camadas da sociedade e também no contexto da Ciência Aberta, em que é cada vez mais estimulado o livre acesso ao conhecimento científico. Neste cenário que se buscam soluções alternativas para a comunicação científica, chama-se a atenção, no presente estudo, para o vídeo como recurso de informação, que tem sido bastante utilizado no mundo de forma geral.

A fim de se obter uma compreensão abrangente da extensão quantitativa das informações que são geradas e propagadas na internet, Brouwer (2016) apresentou dados expressivos, como a marca de 400 horas de conteúdo carregadas a cada minuto atingida pelo YouTube e 4 bilhões de visualizações diárias de vídeos do Snapchat e do Facebook. Diante desse quadro, verifica-se que León e Bourk (2018), também acreditam que o crescimento do uso do vídeo *online* permitiu que esse recurso se tornasse uma ferramenta de enorme capacidade para comunicar ciência adquirindo relevância no novo paradigma da "ciência com a sociedade". O paradigma mencionado faz referência ao conceito de Ciência Aberta abordado por Fecher e Friesike (2013).

Exemplo desse fenômeno pode ser observado no uso da plataforma do YouTube onde se verifica o crescimento de canais que se propõem a trazer ao público geral conteúdo de cunho técnico-científico. Tal fato é corroborado por Pierro (2016) e Ribeiro (2013) que, afirmam que pesquisadores e estudantes têm produzido canais no YouTube que abordam ciência e estes estão ganhando espaço na divulgação científica. Gallotti,

Borges e Pestana (2017) entrevistaram doutorandos em CI e revelaram que 30% dos pesquisadores demonstraram interesse em busca de informação usando o YouTube. Diante disso, Gallotti, Borges e Pestana (2017) reconhecem que as tecnologias de comunicação estão produzindo mudanças significativas no modo de recolher, organizar, produzir e, sobretudo, comunicar ciência e que é preciso estar atento a essa constatação.

Cabe de antemão destacar que, a abordagem da comunicação científica neste estudo, compreende todos os processos pelos quais resultados de pesquisas são disponibilizados junto à comunidade científica ou à sociedade em geral. Normalmente é denominado como comunicação científica, mas em casos mais específicos, o termo comunicação científica se refere ao processo de comunicação direcionado aos especialistas. Já a divulgação científica é direcionada a um público leigo (Caribé, 2015). Todavia, com a ascensão do uso da internet como canal utilizado para comunicar ciência, é percebido cada vez mais a diminuição dessa fronteira, pois nessa plataforma a facilidade de acesso permite um alcance muito maior do que o originalmente pretendido, como apontado por Meadows (1999) e Pinheiro (2008). Assim, de acordo com Targino (2000), a comunicação científica resulta da necessidade de os pesquisadores compartilharem o resultado de suas pesquisas a fim de obter reconhecimento científico entre os pares. Para isso os cientistas lançam mão das alternativas possíveis para difusão de seus estudos, utilizando normalmente os canais formais para essa comunicação. Porém, em alguns casos, observou-se que os pesquisadores apelando para formas diferenciadas e complementares, que vão desde os recursos mais informais aos recursos eletrônicos. Os canais formais mencionados por Targino (2000) são, conforme Meadows (1999) e Pinheiro (2008), representados pelos periódicos científicos, considerados como principal e mais importante canal de comunicação, e também os livros. Já os canais informais são representados por formas efêmeras de comunicação, por ficarem à disposição de um público limitado ou por pouco tempo, podendo assumir formas orais e escritas. Entre os meios escritos, estão relatórios técnicos e de pesquisa, teses e dissertações, boletins, pré-publicações (*pre-prints*), anais, artigos de periódicos e o próprio periódico científico. Entre os meios de comunicação orais, por exemplo, estão as conversas, científicos e defesas de título em cursos de mestrado e doutorado.

Porém, embora estudos científicos, como em Gallotti, Borges e Pestana (2017) e León e Bourk (2018), tenham destacado o significativo potencial dos vídeos como ferramenta para aprimorar a comunicação e divulgação científica, ainda existe uma lacuna

na literatura sobre a forma como as universidades, instituições dedicadas ao ensino e à pesquisa científica, estão explorando o uso de vídeos para apresentar os resultados de pesquisas científicas nesse contexto. Acredita-se que a ausência de ações de promoção da comunicação e divulgação científica por meio de vídeos por ocasionar o não atendimento de uma demanda crescente. Tomando como exemplo a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), buscou-se, em uma rápida pesquisa³ apenas para ilustrar, nos *sites* institucionais da universidade, alguns programas de pós-graduação, repositório institucional, no catálogo bibliográfico e canais do YouTube da UFMG, vídeos contendo resultados de pesquisa (apresentação de trabalhos em eventos científicos, defesas de teses e dissertações ou artigos de revista). Observou-se que a busca nos canais formais, resultou em pouco material, e desta pequena quantidade não se identificou nenhuma coleção de vídeos que está sendo produzida e alimentada de forma sistemática. Cabe destacar que, Dias e Dias (2021) realizaram um estudo com 34 programas de pós-graduação na UFMG. Do total, foram obtidos por meio de questionário *online* 19 respostas de coordenadores de programas sobre práticas de realização de defesas de teses e dissertações por videoconferência. Nesse estudo foi apontado que na maioria dos casos, os vídeos das transmissões das defesas não eram guardados para armazenamento, disponibilização à comunidade e preservação. Pois, inclusive, como defende Meadows (1999, p. 135), “para a comunicação eficiente de informações científicas, as fontes formais impressas devem ser complementadas com as fontes informais (geralmente orais)”.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo identificar ações institucionais de promoção da comunicação e divulgação de resultados de pesquisas científicas por meio de vídeos em canais do Youtube de uma instituição universitária.

Por fim, a temática, o objetivo e os dados deste estudo são parte da pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

2 MATERIAIS E MÉTODOS: PESQUISA DOCUMENTAL

Do ponto de vista metodológico da pesquisa, baseando-se nas abordagens de Lakatos e Marconi (2003), trata-se de um estudo de caráter exploratório, pois tem objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, isto é, do uso dos vídeos para

³ Pesquisa realizada em fevereiro de 2021.

comunicar e divulgar resultados de pesquisa científica. A natureza da pesquisa é qualitativa, pois aborda o problema investigado por meio de obtenção, análise e interpretação de dados objetivos e subjetivos, quantificáveis ou interpretativos, que foram obtidos por meio pesquisa documental.

Com o objetivo de identificar ações de uso de vídeos para a promoção da comunicação e divulgação científica em ambiente universitário, optou-se pela realização de uma pesquisa documental. A pesquisa documental é, segundo Lakatos e Marconi (2003), uma técnica de pesquisa que utiliza fontes documentais para coletar informações relevantes para um estudo. Com isso, foi selecionada a UFMG como ambiente de estudo e fonte documental por critérios intencionais e de conveniência. A opção pela escolha de uma universidade se deve ao fato de que nesse tipo de instituição são normalmente realizados eventos de defesas de teses e dissertações, e eventos científicos, nos quais são apresentados resultados de pesquisas, muitas vezes por videoconferências.

Com isso, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental pode ser realizada em três etapas: pré-análise, organização do material e análise dos dados coletados, conforme apresentado e detalhado a seguir.

2.1 Pré análise: identificação de fontes de vídeos com conteúdo científico

Conforme Lakatos e Marconi (2003), na pré-análise é realizada uma leitura exploratória e inicial das fontes e documentos selecionados para identificar o que é relevante para a pesquisa.

A pré análise teve como ponto de partida a afirmativa de Pierro (2016) e Ribeiro (2013) que o Youtube, atualmente é a maior plataforma de disponibilização e acesso a vídeos digitais na internet, assim seria o local mais indicado para encontrar vídeos com essas características. No Quadro 1, foram listados como exemplo, alguns canais vinculados à UFMG, seja da instituição como um todo ou usados pelos departamentos, ou unidades da instituição:

Quadro 1- Lista de canais com apresentação de resultado da pesquisa na UFMG

Canal
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG 12,2 mil inscritos https://www.youtube.com/user/UFMG
TV UFMG - 45,2 mil inscritos https://www.youtube.com/c/tvufmgon
PPG Biologia Vegetal UFMG - 249 inscritos https://www.youtube.com/channel/UC7OP2sKENZvF6uEjBIDeJPw

DCC-UFMG@dcc-ufmg - 429 inscritos https://www.youtube.com/@dcc-ufmg/videos
Programa de Pós-Graduação em Direito - UFMG - 1,44 mil inscritos https://www.youtube.com/@programadepos-graduacaoemd9856/featured

Fonte: Dados obtidos em pesquisa realizada no Youtube em julho de 2022.

Observou-se a partir dos dados do Quadro 1, que a UFMG possui alguns canais que disponibilizam conteúdos em vídeo que atingem a marca de milhares de inscritos. A adesão de tantos interessados nos leva a inferir acerca da potencialidade dos canais do YouTube como fontes essenciais para busca de informação científica em vídeos digitais.

Além disso, também foram verificadas a existência de políticas institucionais de promoção da comunicação e divulgação científica. Com isso, verificou-se que a UFMG possui duas importantes políticas institucionais de promoção e apoio à comunicação e divulgação científica. São elas o incentivo à popularização da ciência e o estímulo à produção de materiais multimídias: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2023) e a política de divulgação científica.

2.2 Organização do material

A partir da pré-análise da pesquisa documental, indicou-se o Youtube como a fonte documental para busca e obtenção de vídeos com apresentação de resultados de pesquisas científicas na UFMG.

Assim, optou-se por realizar um levantamento exaustivo de canais no Youtube vinculados à instituição, que disponibiliza vídeos com apresentação de resultados de pesquisas científicas. Neste caso, registra-se o interesse principalmente por vídeos com apresentação em bancas de defesas de teses e dissertações, e apresentação em eventos científicos. A partir disso foram adotadas algumas estratégias de busca. A estratégia de pesquisa no Youtube consistiu no uso dos seguintes termos de busca: “UFMG ciência”; “UFMG defesa”; “UFMG tese e dissertação”; “UFMG pós-graduação”; e “UFMG evento científico”. Também foi elaborada uma estratégia de busca incluindo as 20 unidades acadêmicas da UFMG⁴:

A partir do resultado das buscas, localizaram-se canais que incluíam vídeos com apresentação de resultado de pesquisas para obter os seguintes dados:

⁴ Arquitetura; Escola de Belas-Artes; Escola de Ciência da Informação; Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Escola de Enfermagem; Escola de Engenharia; Escola de Música; Escola de Veterinária; Faculdade de Ciências Econômicas; Faculdade de Direito Faculdade de Educação; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas; Faculdade de Letras; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Instituto de Ciências Agrárias; Instituto de Ciências Biológicas; Instituto de Ciências Exatas; e Instituto de Geociências.

- a) Área de conhecimento (tabela CNPq);
- b) Unidade ou departamento acadêmico;
- c) Nome do canal;
- d) Quantidade de vídeos e inscritos;
- e) Exemplo de vídeo.

Desta forma, a etapa de organização do material visou à obtenção de dados úteis para mensurar as áreas atendidas e impacto dos vídeos considerando a quantidade de visualização dos canais e vídeos encontrados.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Como o Youtube não fornece um sistema de busca avançada ou algum filtro que possa ser usado para indicar a quantidade total de canais de vídeos com as características investigadas, não foi possível determinar a quantidade total de canais investigados. Porém, adotou-se como estratégia a busca de, pelo menos, um canal vinculado às 20 unidades acadêmicas da UFMG. Assim, após a identificação e apresentação da fonte de informação, apresentou-se os resultados da busca no Youtube Canais que continham vídeos com apresentação de resultados de pesquisa (Quadro 2):

Quadro 2 - canais no Youtube com apresentação de resultado de pesquisa da UFMG

Área de conhecimento	Unidade	Nome do canal	Quantidade de vídeos e inscritos	Amostra de exemplo
Ciências Agrária	Instituto de Ciências Agrárias	Instituto de Ciências Agrárias da UFMG	460 inscritos 27 vídeos 12.027 visualizações	Revolução AgTech: Inovação e Futuro (Cristiano Veloso)
		Alimentos e Saúde UFMG	27 inscritos 5 vídeos 146 visualizações	Nenhum vídeo específico com apresentação de resultado final ou parcial de pesquisa científica.
		Produção Vegetal UFMG ICA	99 inscritos 6 vídeos 1.293 visualizações	Defesa de Tese (PPGPV-UFMG): Nermy Ribeiro Valadares
Ciências Biológicas	Instituto de Ciências Biológicas	Canal ICB UFMG	1,59 mil inscritos 259 vídeos 56.815 visualizações	Nenhum vídeo específico com apresentação de resultado final ou parcial de pesquisa científica.
		PPG Biologia Vegetal UFMG	256 inscritos 1 vídeo 383 visualizações	Diversidade Social na Botânica Brasileira - XIII Workshop do PPG Biologia Vegetal UFMG
		NPF UFMG (Núcleo de Proteômica Funcional)	631 inscritos 63 vídeos 12.027 visualizações	Apresentação online do doutorando Lucas Rodrigues Ribeiro
		Bioinformática UFMG	969 inscritos 135 vídeos 20.311 visualizações	Seminários em Bioinformática: Doutorando Wylerson Guimarães Nogueira

		Defesas TCC Biologia UFMG	303 inscritos 65 vídeos 18.469 visualizações	Defesa de TCC da Jéssica Amaral
		CSEC UFMG	679 inscritos 37 vídeos 10.490 visualizações	Defesa de Doutorado - Letícia Ramos Leite - ECMVS/UFMG
		Laboratório Sistemas Socioecológicos - UFMG	43 inscritos 20 vídeos 1.182 visualizações	Defesa de mestrado - Felipe Leite / ECMVS - UFMG
Ciências da Saúde	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	EEFFTO UFMG	1,12 mil inscritos 90 vídeos 28.446 visualizações	Seminário Terapia Ocupacional - Monica Diaz
	Escola de Enfermagem	Escola de Enfermagem da UFMG	5,28 mil inscritos 259 vídeos	Defesa - Bruna Ferreira
		PG Enfermagem UFMG	157 inscritos 88 vídeos 5.195 visualizações	Qualificação Mestrado
		NEPHANS UFMG	69 inscritos 13 vídeos 1.089 visualizações	Defesa Tese: PREDIÇÃO DO RISCO DE ADOECIMENTO POR HANSENÍASE EM CONTATOS - Aluna: Eyleen Alvarenga
	Escola de Veterinária	Escola de Veterinária UFMG	2,96 mil inscritos 935 vídeos 266.543 visualizações	Defesa de Tese: Valor nutritivo de silagens de sorgo inoculadas e reensiladas com adição de ureia
	Faculdade de Farmácia	PPGMAF UFMG	300 inscritos 42 vídeos 6.812 visualizações	Defesa de mestrado de Elaine Cristina Coelho Baptista
	Faculdade de Medicina	Tecnologia: Faculdade de Medicina - UFMG -	964 inscritos 25 vídeos 16.298 visualizações	Defesa de Mestrado - Nathália Mota Mattos Santi
	Faculdade de Odontologia	Faculdade de Odontologia UFMG	579 inscritos 68 vídeos 59.453 visualizações	TCC Odonto Cláudia Brasileiro
Ciências Exatas e da Terra	Instituto de Ciências Exatas	DCC-UFMG	429 inscritos 76 vídeos 6.181 visualizações	#20- Jogo Pac-Man e Inteligência Artificial
		Seminários DEST - UFMG	606 inscritos 56 vídeos 13.971 visualizações	Seminário: Eduardo F. Mendes
		Departamento de Química UFMG	97 inscritos 3 vídeos 613 visualizações	Nenhum vídeo específico com apresentação de resultado final ou parcial de pesquisa científica.
Engenharias	Escola de Engenharia	Escola de Engenharia da UFMG	2,17 mil inscritos 236 vídeos 113.427 visualizações	Defesa de Tese: Waner Wodson A. G. Silva - PPGE/UFMG
		MINDS Lab	108 inscritos 28 vídeos 5.030 visualizações	Defesa de Mestrado de Bruno Alberto Soares Oliveira (PPGEE UFMG)

Ciências Humanas	Faculdade de Educação	Faculdade de Educação UFMG	10,3 mil inscritos 756 vídeos 323.648 visualizações	I Simpósio Nacional sobre Cultura Escrita Digital
	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	PG-ANTROPOLOGIA UFMG	387 inscritos 20 vídeos 5.989 visualizações	DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE YURI ALEXANDRE ESTEVÃO REZENDE
		GESTA UFMG	548 inscritos 69 vídeos 52.904 visualizações	Defesa de Tese de Flávia Amboss Merçon Leonardo
	Faculdade de Direito	Programa de Pós-Graduação em Direito - UFMG	300 inscritos 42 vídeos 6.812 visualizações	Defesa de tese de titular da Professora Mariah Brochado
	Faculdade de Letras	FALE UFMG	13 inscritos 1 vídeo 155 visualizações	Nenhum vídeo específico com apresentação de resultado final ou parcial de pesquisa científica.
		Apoio Pedagógico - FALE / UFMG	838 inscritos 73 vídeos 11.797 visualizações	Nenhum vídeo específico com apresentação de resultado final ou parcial de pesquisa científica.
Ciências Sociais Aplicadas	Escola de Ciência da Informação	ECI UFMG	1,81 mil inscritos 109 vídeos 40.138 visualizações	Defesa de mestrado - Guilherme Ribas - PGGOC
	Faculdade de Ciências Econômicas	PPGA CEPEAD	80 inscritos 8 vídeos 1.498 visualizações	Transformação Digital em Tempos de Crise: Inovações em Marketing e Logística
Linguística, Letras e Artes	Escola de Belas-Artes	LACICOR Laboratório de Ciência da Conservação	369 inscritos 28 vídeos 7.086 visualizações	II CONGRESSO BIENAL DA ANTECIPA - Terça-feira 17/11
	Escola de Música	Escola de Música da UFMG	1,48 mil inscritos 257 vídeos 42.756 visualizações	Seminário de Pedagogia do Violoncelo: Sessão 1

Fonte: Elaborado pelo autor em busca no Youtube. A busca foi realizada em março de 2023.

De acordo com o Quadro 2 foram identificados pelo menos 33 canais no Youtube vinculados a departamentos e unidades acadêmicas da UFMG. Em relação ao número de visualizações percebeu-se que o canal com mais visualizações é o da Escola de Veterinária UFMG, com mais de 266 mil visualizações, seguido pelo canal da Faculdade de Odontologia UFMG, com mais de 59 mil visualizações.

Com base nos dados observados, da quantidade de canais e vídeos, é importante considerar o que Gallotti, Borges e Pestana (2017) concluíram em seu estudo com doutorandos em CI. Os autores relataram que os discentes estavam cada vez mais incorporando os vídeos em suas práticas de comunicação de ciência. Além disso, Gallotti, Borges e Pestana (2017) perceberam que, embora as fontes de informação tradicionais ainda sejam mais confiáveis e referenciadas pela comunidade científica, há um movimento crescente de uso de fontes de informação não convencionais, como redes

sociais gerais, redes sociais acadêmicas, *blogs* científicos, e inclusive o Youtube para a troca de debate de informação e assuntos científicos, colaboração entre pares e divulgação de resultados de investigação. Com isso pode-se verificar que o Youtube tem sido de fato explorado pelas unidades acadêmicas da UFMG no contexto da comunicação e divulgação científica atingindo consideráveis quantidades de acesso.

No campo da divulgação científica, Pierro (2016), já havia observado que os canais de vídeo no YouTube, estavam ganhando destaque, especialmente entre o público jovem, incluindo crianças e adolescentes. Isso se deu, em parte, à linguagem informal e próxima ao entretenimento utilizada pelos criadores de conteúdo, que muitas vezes são pesquisadores em início de carreira ou estudantes de graduação e de pós-graduação. Nesse sentido, pode-se se observar que todas as unidades acadêmicas e diversos departamentos da UFMG vêm buscando formas de realizar essa comunicação com um público mais amplo e o número de visualizações expressivas dos vídeos, mesmo que muito específicos de apresentação de resultado de pesquisas científicas, podem indicar que não somente especialistas estejam fazendo acesso do conteúdo. Neste caso, cabe destacar a diferenciação entre os conceitos de comunicação e divulgação científicas relatadas por Caribé (2015), no qual foi enfatizado a diferença de público-alvo com uma das principais características. Os dados apresentados podem indicar que talvez, mesmo com públicos no nível de formações diferentes, o nível de interesse pode ser parecido.

Por fim, vale apontar também, os aspectos da comunicação oral destacada por Meadows (1999). Meadows (1999) destacou as vantagens da comunicação oral na divulgação científica, enfatizando sua maior simplicidade e facilidade de compreensão. Os resultados da pesquisa documental podem ser interpretados em consonância com essa ideia, já que evidenciam a quantidade relevante de visualização, o que pode indicar que vídeos com apresentação de resultado de pesquisa científica são de fato um formato mais acessível e de fácil compreensão.

Quanto às questões referentes às políticas institucionais de promoção da comunicação e divulgação científica da UFMG, conforme a seção 5.4.2 “Divulgação da Produção Acadêmica” do PDI 2018-2023 da instituição, os canais de vídeos identificados estão em consonância com as políticas institucionais da UFMG de promoção e apoio da comunicação e divulgação científica. Isto porque a universidade incentiva a divulgação dos resultados de pesquisa e o compartilhamento do conhecimento produzido na universidade com a sociedade. Já em relação à Política de divulgação científica, com

base resolução nº 02/2021 que estabelece as diretrizes para a Política de Divulgação Científica da UFMG, a divulgação de vídeos com apresentação de resultados de pesquisas científicas em canais do Youtube vinculados à UFMG seria também uma forma de cumprimento dessa política, desde que os vídeos atendam aos objetivos da política e aos critérios éticos para a produção e divulgação de conhecimento científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados coletados, pode-se concluir que os canais de vídeo no YouTube são utilizados pelas unidades acadêmicas da UFMG como um instrumento de comunicação e de divulgação científica. A existência de pelo menos 33 canais vinculados aos departamentos e unidades acadêmicas revela a presença e o interesse da universidade em utilizar essa plataforma para compartilhar os resultados de pesquisas científicas. Observou-se que alguns canais alcançaram um número significativo de visualizações, indicando que os vídeos podem estar atingindo não apenas especialistas, mas também um público mais amplo. Ressalta-se que essa é uma tendência já identificada em estudos anteriores, que destacam o papel dos canais de vídeo do YouTube na divulgação científica, especialmente entre o público jovem.

As análises realizadas também revelaram que a UFMG possui políticas institucionais que incentivam e apoiam a comunicação e a divulgação científica, como o PDI 2018-2023 e a política de divulgação científica. Essas políticas estão alinhadas com a prática de divulgação dos resultados de pesquisa e compartilhamento do conhecimento produzido na universidade com a sociedade. No entanto, é importante destacar que a análise dos dados coletados se limitou à identificação dos canais e ao número de visualizações, não sendo possível avaliar a qualidade e a eficácia dos vídeos como instrumento de comunicação científica. Futuras pesquisas podem explorar esses aspectos, além de investigar a percepção dos usuários e o impacto dos vídeos na disseminação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BROUWER, B. Three predictions for the future of online video in 2016. **EContent**, Medford, 2015, v. 38, n. 10, p. 31, dez. 2015. Disponível em: econtentmag.com/Articles/Column/Screen-Time/Three-Predictions-for-the-Future-of-Online-Video-in-2016-107821.htm. Acesso em: 12 jun. 2023.

- CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 89–104, 2015. Disponível em: periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109. Acesso em: 12 jun. 2023.
- CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 448 p.
- DIAS, R. G.; DIAS, C. da C. Uso de videoconferência para defesas de teses e dissertações na UFMG em tempos de COVID-19. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 43–62, 2021. Disponível em: seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11297. Acesso em: 12 jun. 2023.
- FECHER, B.; FRIESIKE, S. Open science: oneterm, fiveschoolsofthought. **RatSWD_WP_218**, [S. l.], p. 1-14, maio, 2013. Disponível em: ssrn.com/abstract=2272036. Acesso em: 12 jun. 2022.
- LEÓN, B.; BOURK, M. **Communicating Science and Technology Through Online Video: Researching a New Media Phenomenon**. New York: Routledge, 2018, 140 p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.
- MUELLER, S.; CARIBÉ, R. C. V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 15, n. 1esp, p. 13-30, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33885>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- PIERRO, B. de. Youtubers na ciência: Canais de vídeo ganham destaque na divulgação de pesquisas feita na internet. **Pesquisa FAPESP**. [S. l.], n. 243, maio 2016. Disponível em: revistapesquisa.fapesp.br/2016/05/19/youtubers-na-ciencia/. Acesso em: 12 jun. 2023.
- PINHEIRO, L. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **RECIIS**, [S. l.], v. 8, n. 2. 2014. Disponível em: reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/629. Acesso em: 12 jun. 2023.
- RIBEIRO, A. A. **YouTube, a nova TV corporativa: o video na web como estratégia de comunicação pública e empresarial**. Florianópolis: Combook, 2013.
- TARGINO, M. D. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 10 n. 2, 2000. Disponível em: hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92195. Acesso em: 12 jun. 2023.
- VIVAS-MORENO; MARTIN-PENA, D.; PAREJO-CUELLAR, M., **La divulgación científica: estructuras y prácticas en las universidades**. España: GEDISA 2017, 224 p.